

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

LICENCIATURA EM

História

TEORIA DA HISTÓRIA

Marco Aurélio Monteiro Pereira
Janaina de Paula do Espírito Santo
Rodrigo Carneiro dos Santos



PONTA GROSSA - PARANÁ
2009

CRÉDITOS

João Carlos Gomes

Reitor

Carlos Luciano Sant'ana Vargas

Vice-Reitor

Pró-Reitoria de Assuntos Administrativos

Ariangelo Hauer Dias - Pró-Reitor

Pró-Reitoria de Graduação

Graciete Tozetto Góes - Pró-Reitor

Divisão de Educação a Distância e de Programas Especiais

Maria Etelvina Madalozzo Ramos - Chefe

Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância

Leide Mara Schmidt - Coordenadora Geral
Cleide Aparecida Faria Rodrigues - Coordenadora Pedagógica

Sistema Universidade Aberta do Brasil

Hermínia Regina Bugeste Marinho - Coordenadora Geral
Cleide Aparecida Faria Rodrigues - Coordenadora Adjunta
Myriam Janet Sacchelli - Coordenadora de Curso
Roberto Edgar Lamb - Coordenador de Tutoria

Colaborador Financeiro

Luiz Antonio Martins Wosiak

Colaboradora de Planejamento

Silviane Buss Tupich

Projeto Gráfico

Anselmo Rodrigues de Andrade Júnior

Colaboradores em EAD

Dênia Falcão de Bittencourt
Jucimara Roesler

Colaboradores de Informática

Carlos Alberto Volpi
Carmen Silvia Simão Carneiro
Adilson de Oliveira Pimenta Júnior
Juscélino Izidoro de Oliveira Júnior
Oswaldo Reis Júnior
Kin Henrique Kurek
Thiago Luiz Dimbarre
Thiago Nobuaki Sugahara

Colaboradores de Publicação

Maria Beatriz Ferreira - Revisão
Sozângela Schemim da Matta - Revisão
Edson Gil Santos Júnior - Diagramação
Luan Dione Rein - Diagramação

Colaboradores Operacionais

Edson Luis Marchinski
Joanice de Jesus Küster de Azevedo
João Márcio Duran Inglês
Kelly Regina Camargo
Mariná Holzmann Ribas

Todos os direitos reservados ao Ministério da Educação
Sistema Universidade Aberta do Brasil

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processos Técnicos BICEN/UEPG.

E77t Pereira, Marco Aurélio Monteiro
Teoria da história II./ Marco Aurélio Monteiro Pereira, Janaína de Paula
do Espírito Santo e Rodrigo Carneiro dos Santos. Ponta Grossa : UEPG/
NUTEAD, 2009.
77p.

Licenciatura em História – Educação a distância.

1. História e Historicismo alemão. 2. Historicismo - crítica.
3. Cientificismo metódico - crítica. I. Pereira, Marco Aurélio Monteiro.
II. Santos Rodrigo Carneiro dos. III. T.

CDD : 907

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância - NUTEAD
Av. Gal. Carlos Cavalcanti, 4748 - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR
Tel.: (42) 3220-3163
www.nutead.uepg.br
2009

APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

Olá, estudante

Seja bem vindo!

Certamente, neste período do curso você já se sente mais preparado para enfrentar os desafios desta modalidade educacional (EaD). Com certeza, também já percebeu que estudar a distância significa muita leitura, organização, disciplina e dedicação aos estudos.

A educação a distância é uma das modalidades educacionais que mais cresce hoje no Brasil e no mundo. Ela representa uma alternativa ideal para alunos-trabalhadores, que necessitam de horários diferenciados de estudo e pesquisa, para cumprir a contento tanto seus compromissos profissionais como suas obrigações acadêmicas. Também é uma alternativa ideal para as populações dos municípios distantes dos grandes centros universitários, contribuindo significativamente para a socialização e democratização do saber.

As novas tecnologias da informação e da comunicação estão cada vez mais presentes em nossas vidas, desafiando os educadores a inserir-se nesse "mundo sem fronteiras" que é a realidade virtual.

Sensível a esse novo cenário, a UEPG vem desenvolvendo, desde o ano de 2000, cursos e programas na modalidade de educação a distância, e para tal fim, investindo na capacitação de seus professores e funcionários.

Dentre outras iniciativas, a UEPG participou do Edital de Seleção UAB nº 01/2006-SEED/MEC/2006/2007 e foi contemplada para desenvolver seis cursos de graduação e quatro cursos de pós-graduação na modalidade a distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil.

Isso se tornou possível graças à parceria estabelecida entre o MEC, a CAPES, o FNDE e as universidades brasileiras, bem como porque a UEPG, ao longo de sua trajetória, vem acumulando uma rica tradição de ensino, pesquisa e extensão e se destacando também na educação a distância.

Os cursos ofertados no Sistema UAB, apresentam a mesma carga horária e o mesmo currículo dos nossos cursos presenciais, mas se utilizam de metodologias, materiais e mídias próprios da educação a distância que, além de facilitarem o aprendizado, permitirão constante interação entre alunos, tutores, professores e coordenação.

Esperamos que você aproveite todos os recursos que oferecemos para facilitar o seu processo de aprendizagem e que tenha muito sucesso nesse período que ora se inicia.

Mas, lembre-se: **você não está sozinho** nessa jornada, pois fará parte de uma **ampla rede colaborativa** e poderá **interagir** conosco sempre que desejar, acessando nossa Plataforma Virtual de Aprendizagem (MOODLE) ou utilizando as demais mídias disponíveis para nossos alunos e professores.

Nossa equipe terá o maior prazer em atendê-lo, pois a sua aprendizagem é o nosso principal objetivo.

EQUIPE DA UAB/ UEPG

SUMÁRIO

- PALAVRAS DOS PROFESSORES 7
- OBJETIVOS E EMENTA 9

- MICHELET 11**
 - SEÇÃO 1- CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO DE MICHELET 12
 - SEÇÃO 2- PRODUÇÃO E ENFOQUES HISTÓRICOS 13

- HISTÓRIA E HISTORICISMO ALEMÃO 17**
 - SEÇÃO 1- EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO DE HISTORICISMO 20
 - SEÇÃO 2- O HISTORICISMO ALEMÃO: VON HUMBOLDT E VON RANKE 21
 - SEÇÃO 3- O HISTORICISMO ALEMÃO: O OTIMISMO HISTORICISTA 24
 - SEÇÃO 4- HEGEL E A HISTÓRIA 25

- A ESCOLA METÓDICA 29**
 - SEÇÃO 1- A REVISTA HISTÓRICA 31
 - SEÇÃO 2- O MÉTODO 34
 - SEÇÃO 3- NACIONALISMO E COLONIALISMO 38

- A CRÍTICA AO HISTORICISMO E AO CIENTIFICISMO METÓDICO 45**
 - SEÇÃO 1- CONCEPÇÕES CRÍTICAS SOBRE O HISTORICISMO 46
 - SEÇÃO 2- A CRÍTICA AO HISTORICISMO ALEMÃO 50
 - SEÇÃO 3- A CRÍTICA À ESCOLA METÓDICA 53

- PALAVRAS FINAIS 61
- REFERÊNCIAS 63
- NOTAS SOBRE OS AUTORES 65

- ANEXOS 67
 - ANEXOS 1- PREFÁCIO À HISTÓRIA DA FRANÇA, DE 1869 68
 - ANEXOS 2- OS PRINCÍPIOS DA REVISTA HISTÓRICA 74

PALAVRAS DOS PROFESSORES

A disciplina que você iniciará agora, *Teoria da História II*, faz parte dos componentes teórico-historiográficos do nosso curso de Licenciatura em História. Ela compõe um núcleo formado pelas disciplinas de Teoria da História I, que você já estudou, Teoria da História II, que você começará a estudar agora e Teoria da História III e IV, que você estudará no segundo ano do curso. Nessas disciplinas são tratados temas pertinentes às concepções históricas e à escrita da História desde os primórdios da Humanidade até os dias de hoje.

Esse conjunto de disciplinas se propõe a um olhar sobre a *história da história*, ou, melhor dizendo, a *história da produção histórica* nas diversas culturas humanas, com ênfase para as componentes da tradição judaico-cristã ocidental.

Em *Teoria da História I*, você analisou o percurso das concepções históricas e da escrita da História da Antiguidade até os séculos XVII e XVIII de nossa era. Agora, em *Teoria da História II*, você irá trabalhar os percursos da historiografia europeia desde o final do século XVIII e por praticamente todo o século XIX. É uma conjuntura importante para a historiografia ocidental contemporânea, pois trata das origens das concepções cientificistas de escrita da História na contemporaneidade.

Na *Unidade I* você irá tomar contato com o pensamento de Jules Michelet, historiador europeu que é considerado como o precursor de importantes aspectos presentes na historiografia contemporânea, como os ligados ao imaginário, às mentalidades e ao cotidiano, dentre outros.

A *Unidade II* abordará os temas ligados à definição, dimensões historiográficas e focalizará também a crítica do historicismo, feita por pensadores como R. Aron, Popper, Schaffer e Nadel. A abordagem sobre o historicismo será particularizada nas dimensões específicas do historicismo alemão, partindo de Von Humboldt, passando por uma apreciação das concepções e da obra de Leopold Von Ranke e também da chamada *Escola Prussiana*, fundada no otimismo historicista. Esta Unidade será concluída com uma breve abordagem do pensamento histórico de Hegel e com uma apreciação crítica do historicismo alemão.

A *Unidade III* enfocará a *Escola Metódica* francesa, movimento historiográfico que consolida a vertente cientificista da historiografia francesa e europeia no século XIX. Esse enfoque será iniciado com as questões ligadas à *Revista Histórica*, periódico que aglutinou os primeiros historiadores metódicos. Em seguida, haverá uma síntese do método histórico - conforme proposto por Langlois e Seignobos - que pretendia dar caráter científico à produção da história. A seção seguinte abordará os usos dessa historiografia na França do século XIX, enfocando a utilização da História como reforço do nacionalismo e do colonialismo francês e a instrumentalização da História nos manuais didáticos da França oitocentista. Esta Unidade se encerra com uma breve discussão sobre a objetividade em História e a crítica dos postulados metódicos.

A proposta de abordagem do conteúdo do curso não é factualizante, ou seja, focada nos fatos históricos, mas centrada nas possibilidades de compreensão crítica das concepções históricas e da escrita da história nas diferentes culturas e sociedades estudadas.

É um curso que se funda em concepções de história e de historiografia postas em sua dimensão cultural e social, expressão de projetos identitários tanto externa quanto internamente a cada sociedade analisada.

Os autores.

OBJETIVOS E EMENTA

OBJETIVO GERAL

- Compreender as manifestações da historiografia de cunho cientificizante do século XIX na Europa, a partir do pensamento de Michelet e do historicismo cientificista, especialmente o historicismo alemão, e da Escola Metódica Francesa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer as idéias e a produção do historiador francês Jules Michelet.
- Compreender as dimensões conceituais, as diferentes formas e as posturas críticas ao historicismo europeu.
- Tomar contato com o historicismo alemão, principalmente em Leopold Von Ranke e na Escola Prussiana.
- Conhecer o pensamento histórico dialético e idealista de Friedrich Engels.
- Compreender a consolidação da historiografia cientificista europeia na Escola Metódica Francesa.

EMENTA

- O século XIX e a consolidação da História como disciplina: as abordagens metódicas (Escola Histórica Alemã e Escola Metódica Francesa).

ROTEIRO DE ESTUDO

Nº UNIDADE	TÍTULO DA UNIDADE	HORAS
Unidade I	MICHELET	14
Unidade II	HISTÓRIA E HISTORICISMO ALEMÃO	20
Unidade III	A ESCOLA METÓDICA	20
Unidade IV	A CRÍTICA AO HISTORICISMO E AO CIENTIFICISMO METÓDICO	14

Michelet

UNIDADE I

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Conhecer o pensamento histórico do historiador francês Jules Michelet.
- Perceber a influência dos ideais da Revolução Francesa e do pensamento pequeno burguês nacionalista de Michelet em sua produção histórica.
- Constatar o caráter precursor da produção histórica de Michelet em seus campos de abordagem.

ROTEIRO DE ESTUDOS

- SEÇÃO 1 - Características do Pensamento de Michelet
- SEÇÃO 2 - Produção e Enfoques Históricos

PARA INÍCIO DE CONVERSA

Olá!!! Bem-vindo (a) ao curso de Teoria da História II. Você irá iniciar agora o seu processo de conhecimento sobre a produção do conhecimento histórico e as formas de escrita da História no século XIX.

O início do século XIX é definido por um campo do conhecimento histórico ainda "mediterrâneo-cêntrico". Porém "a pesquisa histórica organiza-se muito mais que no século XVIII. Ela dispõe de meios que os Estados começam a conseguir. A História beneficia-se do surto dos nacionalismos na Europa" (CHAUNU, 1976, p. 65).

Multiplicam-se as instituições ligadas ao conhecimento histórico, como Academias, Museus, Institutos. Há um forte acréscimo de oferta de cadeiras universitárias e cursos superiores de História. Cresce a quantidade de publicações especializadas. Existe um acréscimo de proporções geométricas de disponibilização e catalogação de fontes de pesquisa.

O grande pólo expoente de produção historiográfica é a Alemanha, principalmente com Von Ranke e Mommsen, e a França traz o gênio, isolado, de Jules Michelet, que é considerado por muitos como o precursor temático da historiografia contemporânea. É sobre as idéias, temas e obras de Michelet que você irá refletir e irá trabalhar agora nesta *Unidade I*, com ênfase em suas idéias, temas e obras.

SEÇÃO 1 CARACTERÍSTICAS DO PENSAMENTO DE MICHELET

Nesta Seção 1, você irá conhecer um breve perfil biográfico de Jules Michelet e uma síntese das suas principais idéias.

Jules Michelet (1798-1874) é o precursor da revolução historiográfica do século XIX na Europa. Descendente de uma família de artesãos, republicano e admirador de Voltaire, foi influenciado pelo pensamento de Vico, Mommsen e dos intelectuais da Revolução Francesa do século XVIII. Sua produção historiográfica, segundo Roland Barthes (1991, p. 13-14 *passim*), expressa o credo da pequena burguesia liberal francesa de meados do século XIX:

1. Crença na confederação harmoniosa das classes sociais pelo bem comum da Pátria.
2. Desejo de associação cordial entre capital e trabalho.
3. Nostalgia da manufatura e pesar em relação ao maquinismo industrial.
4. Posicionamento anticlerical, fortemente influenciado por Voltaire, e deísta, sob influência de Rousseau.
5. Crença na sabedoria infalível do povo.
6. Visão de caráter nacional e social. Por exemplo: a Alemanha seria um grande país, generoso, bom e ingênuo, com exceção da Prússia; a Inglaterra seria pérfida e dissimulada; e a França teria dois inimigos: o padre e o ouro inglês.

Nesta seção você pôde conhecer um pouco da vida de Michelet e tomar contato com uma síntese de suas principais idéias. Na Seção 2, a seguir, você verá como essas idéias definem o campo da produção histórica desse historiador e de suas temáticas de abordagem.

SEÇÃO 2

PRODUÇÃO E ENFOQUES HISTÓRICOS

A produção de Michelet é marcada por uma forte ênfase impressionista e literária e uma expressiva prolixidade temática. Suas principais obras são a *História da Revolução Francesa* (1847-1853), a *História da França* (1833-1869) e a *História do Século XIX*, que ficou inacabada pela morte do autor. Além dessas, Michelet também é pioneiro de incursões historiográficas pelo imaginário francês, como *A Bíblia da Humanidade* (1864) e *A Feiticeira* (1862).

O pensamento histórico de Michelet se expressa naquilo que BOURDÉ & MARTIN (1990, p. 83ss) chamam de seu “projeto-testamento”, e que está sintetizado no *Prefácio à História da França*, de 1869. *A História da França* é obra do final da carreira de Michelet, fruto de uma reflexão que pretendeu dar uma unicidade ao seu projeto. Ali, Michelet afirma sua ambição de ser “o ressuscitador da totalidade nacional em gestação através dos séculos”.

Basicamente toda a diversidade de sua obra está sintetizada no Prefácio, sob o signo da ideologia pequeno burguesa, a transposição de valores cristãos, e da influência romântica.

No *Prefácio*, Michelet quer marcar radicalmente a distância que o separa da historiografia dominante em sua época, que ele negava pela limitação das fontes, pela não percepção do sentido das totalidades históricas, e pela ideologização eugênica e nacionalista.

O *Prefácio* também afirma de maneira inequívoca a vocação totalizante do historiador em Michelet. Para ele as diferentes instâncias do social estão articuladas pressupostas por uma "harmonia superior", que ele explicita na metáfora do corpo, em que a vida implica uma ação solidária e harmônica dos órgãos, tecidos etc.

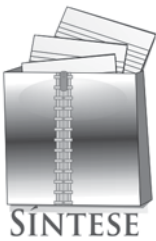
O historiador, assim, deve buscar o reencontro com a vida histórica, do passado, pelo emprego de duas atitudes complementares:

1. A procura de um trabalho minucioso de reconstituição do passado em todas as suas dimensões.
2. O estabelecimento da relação, da ação recíproca, dessas dimensões, num movimento poderoso, vital e inexorável, que está presente na história da Humanidade.

Michelet busca, assim, "a ressurreição da vida integral" do passado, vista como um processo contínuo e lento de crescimento, como o desenvolvimento de uma planta.

O trabalho de Michelet destoa claramente da historiografia factual, política e nacionalista de seu tempo, antecipando espaços historiográficos que seriam desenvolvidos com mais profundidade apenas em meados do século XX, como os estudos históricos de cotidiano e imaginário.

¹ O texto do Prefácio está reproduzido no ANEXO I.



SÍNTESE

Você tomou contato com o pensamento e a produção do historiador francês Jules Michelet, um dos precursores de vertentes contemporâneas da historiografia, como a História das Mentalidades e a História do Cotidiano.

Viu que suas idéias - fundadas na crença na confederação harmoniosa das classes sociais pelo bem comum da Pátria; no desejo de associação cordial entre capital e trabalho; na nostalgia da manufatura e no pesar em relação ao maquinismo industrial; no anti-clericalismo, fortemente influenciado por Voltaire; no deísmo, sob influência de Rousseau; na crença na sabedoria infalível do povo e numa visão histórica de caráter nacional e social - produziram uma escrita da história particular e distinta de praticamente toda a produção historiográfica europeia no século XIX.

Compreendeu também como, fundado na dupla atitude que busca um trabalho minucioso de reconstituição do passado em todas as suas dimensões e que também procura estabelecer a relação, a ação recíproca dessas dimensões, num movimento vital e inexorável, que está presente na história da Humanidade, Michelet procurou a ressurreição integral do passado pelo historiador.

Michelet é um historiador até hoje polêmico, sobre o qual a historiografia não produziu consensos críticos, mas, sem dúvida nenhuma, tem seu lugar particular e definido na produção histórica do século XIX, na França e na Europa. Seu pensamento influenciou desde os historicismos europeus até o materialismo histórico e, principalmente, a Escola dos *Annales* francesa, de Marc Bloch, Lucien Febvre e Fernand Braudel.

Na Unidade de estudo a seguir, *Unidade II – O Historicismo*, você irá conhecer os fundamentos conceituais, as diferentes acepções e a crítica ao pensamento historicista europeu do século XX, que está na raiz das concepções científicas de História. Você já deve ter notado que os conteúdos de seu estudo estão ficando cada vez mais complexos teoricamente. Não se preocupe demais com isso. Leia sempre os textos com atenção e dialogue com seu tutor em caso de dúvidas ou não compreensão. Com perseverança e dedicação, você conseguirá construir os campos historiográficos europeus do século XIX com muito mais facilidade do que parece. Tenha um bom estudo!!!



ATIVIDADES

1. Após a leitura da Unidade I, faça um texto comparativo entre o ideário de Michelet, expresso de forma esquemática em seus seis pontos, e o ideário do autor ou autores de um livro didático de História para o Ensino Médio, à sua escolha.

2. Da mesma forma, também elabore um texto que compare a dupla atitude de Michelet na produção do conhecimento histórico com a do autor ou autores de um livro didático de História para o Ensino Médio, à sua escolha.

